

Albinismo: o que é e por que acontece?

Eles são raros — a incidência é de cerca de 1 em 20 mil —, têm a pele bem clarinha e cabelos que variam de brancos a avermelhados. Saiba o que é o albinismo e quais são os cuidados essenciais para que crianças com essa característica tenham uma vida saudável

2 min de leitura

• **SABRINA ONGARATTO, DO HOME OFFICE**

14 MAI 2021 - 09H24 ATUALIZADO EM 14 MAI 2021 - 09H24

A pediatra e geneticista Patricia Salmona, presidente do Departamento de Genética da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), começa esclarecendo que **albinismo** não é uma doença e, sim, uma alteração genética. "É uma condição genética; um defeito na produção da melanina, que é o pigmento responsável por dar a cor da pele, dos cabelos e dos olhos", explica.

+ Bebê nasce com cabelos totalmente brancos e faz sucesso no interior gaúcho

"A coloração da pele, dos olhos e do cabelo varia de acordo com o tipo de mutação. Existem cerca de sete tipos de genes envolvidos no albinismo. Por exemplo, a **cor da pele** pode ser bem branca ou até mais amarronzada. Os cabelos podem ser **totalmente brancos** ou mais avermelhados. O mesmo acontece com os olhos", exemplificou. Esses, podem variar de avermelhados, azuis ou acastanhados. "No Brasil, o albinismo oculocutâneo tipo II é o mais comum, que é caracterizado pela deficiência

parcial dessa melanina. Então, o cabelo e a pele vão apresentar algum grau de pigmentação", afirmou.



Saiba o que é albinismo (Foto: Allan Mas/Pexels)

Quais são os riscos do albinismo?

A condição vai além das características físicas. "O albinismo também pode levar a algumas complicações e são elas que devemos tentar prevenir", alertou, referindo-se principalmente a pele e olhos. A especialista explica que, sem a melanina, essas pessoas ficam expostas totalmente à ação da **radiação ultravioleta**, então, são altamente suscetíveis aos danos causados pelo sol. "Essas pessoas podem ter envelhecimento precoce ou aparecimento de câncer de pele ainda na juventude. Em regiões sem muito acesso a essas proteções, encontramos pacientes com câncer de pele já a partir de 20 anos de idade e em estágios bastante avançados", pontuou. "Além da pele mais sensível, também é muito comum **alterações**

oftalmológicas, como estrabismo, catarata e visão subnormal", completou.

"Para a pele, o uso de roupas com proteção UV, bloqueadores solares e visitas periódicas ao dermatologista são extremamente importantes. Além disso, existe a preocupação com a **vitamina D**, pois, para absorvê-la, não adianta apenas só repor, é necessária a exposição solar. Sem ela, o aparecimento de alterações ósseas é comum. Elas devem ser acompanhadas de perto pelos médicos e devem ser prevenidas na medida do possível", lembrou.

Em relação à visão, o uso de óculos solares é fundamental, além de consultas de rotina com um oftalmologista. "Como não existe tratamento específico, é importante trabalhar preventivamente para evitar as complicações", alertou. Por outro lado, a especialista alerta que não há comprometimento intelectual. "As pessoas albinas são claramente capazes de ter um desenvolvimento normal, autonomia e uma vida saudável e produtiva como todas as outras pessoas. Claro, sem esquecer de todos os cuidados preventivos. Lembrando que não é uma doença e, sim, uma condição genética", finalizou.